

BIBLIOGRAFIA

MARIA DE LOURDES BANDEIRA. *Território Negro em Espaço Branco*. São Paulo, Editora Brasiliense, 1988.

O trabalho de Maria de Lourdes Bandeira é o resultado feliz da junção do esforço de uma longa pesquisa de campo, mais a paciência no trato com documentos históricos.

Fazendo parte de um projeto de pesquisas sobre as comunidades rurais formadas exclusiva ou predominantemente de populações negras, desenvolvido a partir de 1982, pelo programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, da Universidade de São Paulo, quando foram programadas e realizadas pesquisas em áreas rurais de Pernambuco, Goiás, São Paulo e Mato Grosso, circula já há muito tempo na forma de tese. Em 1988, no auge das comemorações do centenário da Abolição da Escravatura, sai a publicação da pesquisa efetuada por Maria de Lourdes na cidade histórica de Vila Bela, Mato Grosso, prefaciada pelo Prof. João Baptista Borges Pereira.

Implantada no Vale do Guaporé, Estado de Mato Grosso, em pleno meio rural amazônico, Vila Bela da Santíssima Trindade foi planejada em Portugal e assim construída para ser a primeira capital da província.

Com o fracasso aurífero, aos poucos vai sendo abandonada pelos brancos, cujo espaço gradativamente passa a ser todo ocupado por negros. Partindo desse ganho histórico, a autora trabalha com vasta documentação: relatórios e correspondência dos Presidentes da Província, descrições e observações de militares, comissários de fronteira e viajantes, mapas estatísticos etc, abrangendo os séculos XVIII, XIX e XX. Como tais registros não apresentam regularidade de freqüência nem critérios, Maria de Lourdes aliou-se a dados de pesquisa bibliográfica e de campo onde a importância da análise crítica dos depoimentos orais dos informantes é ressaltada com fonte histórica. De posse desse material a análise é feita em dois planos: a constituição propriamente dita da comunidade e como ela se mantém em termos de opção de processos organizativos e culturais e na reelaboração da identidade étnica desse grupo sob o impacto da expansão capitalista. Para tanto, a investigação é elaborada com base no sistema sócio-econômico a partir da família, das estruturas de produção, distribuição e consumo, das relações de parentesco, do ciclo comunitário das festas e de dominação. Dessa forma, em seis capítulos, temos a

Revista de Antropologia, (33), 1990.

caracterização do quadro histórico da população do município com a reconstituição das condições de vida dos negros nas minas da Província de Minas Gerais e em Vila Bela, mostrando a "resistência dos pretos à identidade estigmatizante de cativos distribuídos, desterrados e coisificados, impostos pelo dominador branco". Da mesma forma que "o desejo liberdade identificou negros na resistência à escravidão... ser fugitivo ou quilombola, ou ser candidato à fuga e ao quilombo", definia a primeira identidade étnica dos pretos de Vila Bela em relação aos brancos. No domínio do espaço eles reinauguraram sua etnia como pretos, brasileiros, livres e iguais.

Na última parte do livro é analisada a volta dos brancos e a "reinstauração de uma alteridade trágica provocando a resistência dos pretos" e "Vila Bela torna-se palco de uma etnicidade dramática operando processos políticos, na busca de participação do negro no poder, reelaborando o igualitarismo da comunidade tradicional num projeto de sociedade municipal multirracial democrática".

Dessa forma, pelo belo livro de Maria de Lourdes Bandeira, pode-se acompanhar todo processo histórico da evolução de uma comunidade e colher dados concretos para a discussão da questão raça e classe em relação à etnicidade de Vila Bela, sob a hipótese de persistência de casta racial como organização informal na sociedade de classes no Brasil.

Sem dúvida, esse trabalho vem de encontro aos objetivos propostos do projeto inicial: o enriquecimento empírico da literatura sobre o negro, com pesquisas etnográficas de dados ensejando novas abordagens aos estudos sobre o negro brasileiro.

Olga Rodrigues Nunes de Souza

*

ORACY NOGUEIRA — *Tanto preto quanto branco* — Estudos de relações raciais. São Paulo, T. A. Queiroz, 1985, 133p.

O autor reúne, nesse volume, ensaios sobre Relações Raciais no Brasil e nos Estados Unidos; os preconceitos em relação aos descendentes de africanos estão baseados numa extensa bibliografia especializada (págs. 123 a 133) e na sua vivência pessoal e participativa, a qual é visível em todo o trabalho. Sua reflexão é feita com muita ternura a partir de suas "reminiscências" ... (P. de 50 a 60).

"Esta introdução (explica o autor) ficaria incompleta se não mencionasse os principais contatos pessoais e bibliográficos de que estou consciente e que influenciaram, de um modo ou de outro, meus trabalhos sobre relações raciais".

Em primeiro lugar, as influências extracientíficas (p. 53) — "Bá — Maria Rita da Silva, mulata de olhos verdes, filha 'natural' de uma negra, empregada doméstica, e de um